

Impacto da COVID-19 na frequência de parasitas detectados, Laboratório, Centro de Saúde Número 2, Tete

Nelson Justino Emílio Mugaua^{1*}; Alexandre Nhancale²; Félix Malambe³

1 Instituto Nacional de saúde Tete; 2 Serviços Distritais de Saúde Mulher e Acção Social de Tete; 3 Hospital Provincial de Tete

INTRODUÇÃO:

As doenças parasitárias são um importante problema de saúde pública global pela carga da morbi-mortalidade em diversos grupos populacionais e, a contenção depende das boas práticas de higiene individual e colectivo e os métodos assemelham-se com os do combate a Covid-19. O estudo visava perceber a influência das medidas preventivas da Covid-19 na frequência dos parasitas detctados nas amostras de urinas e fezes dos pacientes, no laboratório do Centro de Saúde Número 2, antes, durante e depois da covid-19.

METODOLOGIA:

Tratou-se de um estudo descritivo, transversal, quantitativo, realizado antes novembro 2018 a Novembro2020). Os dados foram colhidos no livro de registo de resultados de exames parasitológico de fezes e urinas do laboratório do Centro de Saúde Número 2, Cidade de Tete. Usou-se pacote estatístico SPSS e Microsoft Excel para as estatísticas descritivas e mediu-se as frequências e fez-se correlação dos resultados entre os períodos 2 períodos usando testes estatístico Qui quadrado

RESULTADOS:

Foram incluídas 1668 amostras sendo 962 do período antes da Covid-19 e 706 durante, entre os períodos, 96.8% (932/962) e 97.4 (688/706) dos participantes foi do sexo feminino. A positividade das amostras de fezes foi de 8.8% (147/1668) onde 59.9% (88/147) no período antes e 40.1% (59/147) durante a Covid-19. Para urinas, 11.6% (193/1668) foi a positividade onde 60.62% (117/193) antes e 39.38% (76/193) sendo o Schistosoma haematobium o agente que foi isolado com 100% e o sexo feminino com 97.4% (188/193) de positividade, as idades entre 18 a 25 e 26 a 35 anos obtiveram uma positividade de 45.7% (88/193) e 31.6% (61/193) respetivamente. Não se observou associação estatisticamente significativa entre os períodos em análise e os isolados (p valor 0.33). Nas fezes, os microrganismos mais isolados foram 4.5% (40/88) Shistosoma mansone seguido de 1.1% (11/88) para Ancylostoma duodinalis e, para o período antes da Covid-19, a Shistosoma mansone e Ascaris lombricoides obtiveram maior número com 61.0% (36/59) e 2.2% (13/59) agentes isolados durante a covid-19 respectivamente.

CONCLUSÃO:

Conclui-se neste estudo que, a pandemia da COVID-19 não impactou nas infecções parasitárias em pacientes que fizeram exames parasitológico no laboratório clinico do Centro de saúde Número 2, cidade de Tete.